

A INFLUÊNCIA DA  
ATIVIDADE E DO SUPORTE  
NA IDENTIFICAÇÃO DE  
ALGUMAS  
CARACTERÍSTICAS DO  
COMENTÁRIO  
JORNALÍSTICO  
RADIOFÔNICO

*The influence of the activity and  
of the support in the identifying  
some characteristics of the  
radiofonic journalistic  
commentary*

Carla Messias<sup>1</sup>  
Maria Antónia Coutinho<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho integra-se numa pesquisa mais ampla, cuja finalidade é identificar as características definidoras do gênero comentário jornalístico radiofônico, com vista à elaboração de um modelo didático do gênero. Seguindo a base teórica do interacionismo socio-discursivo, este artigo tem por objetivo apresentar como se configura a caracterização do gênero comentário jornalístico radiofônico em sua relação com a atividade e o suporte, através da análise das marcas linguísticas que atestam essa relação.

**Palavras-chave:** gênero, atividade, suporte, interacionismo sociodiscursivo

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica. Doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; [carlamessias@yahoo.com.br](mailto:carlamessias@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Nova de Lisboa. Mestrado e Doutorado pela Universidade Nova de Lisboa. Pós-doutorado em Linguística Textual.

**Abstract:** *This research is part of a larger project whose aim is to describe the radio commentary defining linguistic characteristics in order to develop a didactic model of this genre. In this paper, we use the socio-discursive interactionism theoretical framework and we aim at describing the radio commentary as a genre, thus focusing the journalistic activity and the commentary's support. We point out the linguistic forms that mark the relationship between those aspects and the genre under analysis.*

**Keywords:** *genre, activity, support, socio-discursive interactionism*

## 1. Introdução

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem apresentado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que teve como objetivo geral identificar as características definidoras do gênero comentário jornalístico radiofônico, com a finalidade de construir o modelo didático desse gênero. O objetivo deste artigo é apresentar a influência de dois aspectos das condições de produção dos textos na caracterização do gênero comentário jornalístico radiofônico.

Como condições de produção, compreendemos aquilo que “condiciona” a produção de um texto ou, ainda, as “condições que organizam a emissão de um ato de linguagem”, podendo ser externas, e assim compreendidas como extralinguísticas ou internas, compreendidas como intralinguísticas (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU; 2004, p. 450). E, como aspectos que fazem parte dessas condições de produção, elencamos, conforme Machado e Bronckart (2009), o contexto sócio-histórico mais amplo, o contexto linguageiro imediato, o intertexto, o suporte, a situação de produção e acrescentamos a atividade. Desses aspectos, apresentaremos, neste artigo, apenas a atividade e o suporte como influenciadores de algumas características do gênero comentário jornalístico radiofônico. Ressaltamos, entretanto, que os demais aspectos das condições de produção dos textos também exercem influência sobre as características do gênero abordado.

Para atender ao nosso objetivo, organizamos o artigo em duas seções. Na primeira, discutiremos os aportes teóricos que embasam nosso estudo; na segunda, incidiremos mais precisamente sobre as características do comentário jornalístico radiofônico em sua relação com a atividade e ao suporte.

## 2. O interacionismo sociodiscursivo, a atividade de linguagem e os gêneros de textos

O *interacionismo sociodiscursivo*, uma corrente da psicologia da linguagem, variante e prolongamento do interacionismo social de Vygotsky, tem como tese central a questão de que o desenvolvimento humano se dá por meio das interações das pessoas com o meio sócio-histórico-cultural e de suas interações em atividades coletivas reguladas pela linguagem que se efetivam por meio de práticas linguageiras. Assim, essa teoria, em uma de suas vertentes,

visa demonstrar que as práticas linguageiras situadas (ou os textos - discursos) são instrumentos principais para o desenvolvimento humano, tanto em relação aos conhecimentos e aos saberes quanto em relação às capacidades do agir e da identidade das pessoas. (BRONCKART, 2006 p.10).

Duas questões epistemológicas fundamentais para essa teoria são, portanto, a questão da atividade de linguagem e a língua.

A noção de atividade de linguagem está intrinsecamente relacionada à noção de atividades coletivas ou gerais. Estas são entendidas como “estruturas de colaboração que organizam as interações dos indivíduos com o meio ambiente” (BRONCKART, 2006 p. 138), como por exemplo, as atividades ligadas às estruturas das formações sociais organizadas pelo próprio humano como a atividade de trabalho. Segundo o mesmo autor, são elas as responsáveis pelo processo de mediação e organização da interação do ser com o meio.

A atividade de linguagem, por sua vez, é reguladora da interação do indivíduo com o meio e com seus pares nas atividades coletivas; é, portanto, a responsável por “assegurar o entendimento indispensável à realização das atividades gerais, contribuindo para seu planejamento, sua regulação e sua avaliação”. (BRONCKART, 2006 p. 138).

Dessa forma, podemos explicar esse pensamento geral e amplo da seguinte maneira: em uma determinada atividade coletiva, os indivíduos interagem socialmente entre si e com o meio. Essas interações são reguladas pelas produções verbais ou textos, que se encontram organizados em espécies de textos, os gêneros. Esses *gêneros de textos*, por sua vez, circulam nas atividades; por

exemplo, em uma atividade acadêmica, circularão gêneros próprios a essa atividade, como a dissertação, a tese, o artigo científico, a exposição oral, o resumo etc.

Entretanto, assumimos que um mesmo gênero pode também circular em atividades diferentes, como por exemplo, o resumo, que pode aparecer em uma atividade midiática ou uma atividade acadêmica, e que, segundo Machado (2007), seria uma variante do mesmo gênero. É também esse o caso do nosso próprio objeto de análise, o comentário jornalístico, que mesmo pertencendo a uma atividade jornalística pode ser veiculado em suportes diferentes. Sendo assim, a seguir, buscamos mostrar, com nossa ilustração I, a realização de um mesmo gênero em atividade jornalística, cuja difusão ocorre em suportes diferentes. Sublinhamos o fato de esta ilustração ser apenas um esboço, ainda incompleto, sobre essas atividades, pois sabemos que há uma variedade muito maior sobre os programas e os gêneros que dela fazem parte e nela circulam.

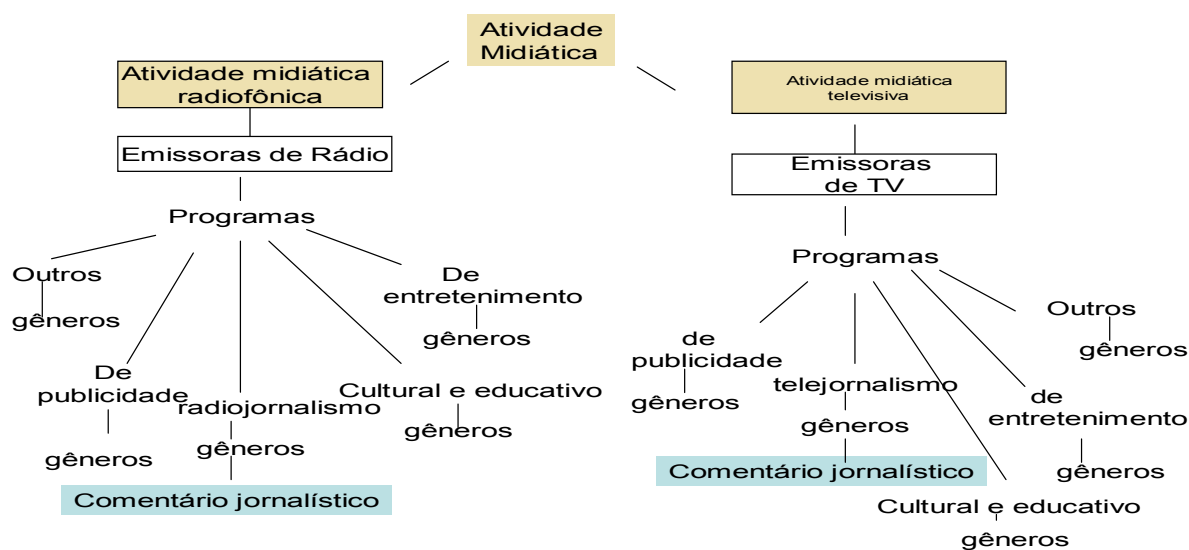


Ilustração I: Atividade e gêneros de textos

Seguindo essa perspectiva, consideramos a seguinte ordem hierárquica, para a classificação da atividade exposta neste artigo: primeiro, Atividade Midiática englobando tanto a mídia

radiofônica quanto a televisiva e a impressa. Em seguida, as nomenclaturas — Atividade Midiática Radiofônica, Televisiva, Impressa de acordo com o meio específico. E, por fim a Atividade Midiática Jornalística (Radiofônica), conhecida como jornalismo radiofônico ou radiojornalismo. Essa compreensão de atividade midiática jornalística (radiofônica, televisiva, impressa) associa-se ao suporte e ao modo de transmissão em que os textos ou os gêneros de textos são divulgados.

Entretanto, existem algumas divergências quanto às nomenclaturas que os designam, conforme explicita Adam (1997; p. 7), ao apresentar diferenças sobre a divisão tradicional entre gêneros de informação e gêneros do comentário (em francês) considerando que é uma divisão equivocada. Em português, esses gêneros seriam os gêneros informativos e os gêneros de opinião, divisão essa ainda existente em alguns manuais do jornalismo embora não seja consensual.

Alguns dos gêneros textuais que circulam na atividade midiática recebem mesma nomenclatura e apresentam características semelhantes, como por exemplo, o comentário jornalístico (impresso, televisivo, radiofônico). Entretanto, embora tenha características indexadas e próprias, o que permite considerá-lo como gênero comentário jornalístico, apresenta também características peculiares, próprias de cada atividade e do veículo de transmissão.

Segundo Maingueneau (2005 p.71), os modos de difusão de um “discurso”<sup>3</sup> não correspondem apenas a um meio de transmissão mas imprime ao “discurso” algumas características em relação ao conteúdo proposto e ao uso que se pode fazer dele.

O mídiu não é um simples “meio”, um instrumento para transportar uma mensagem estável: uma mudança importante do mídiu modifica o *conjunto de um gênero de discurso* (MAINGUENEAU, 2005 p.71-72, grifos do autor)

Na escolha da nomenclatura “comentário jornalístico radiofônico”, portanto, levamos em consideração a influência do tipo de suporte sobre o gênero, o que implica pensar na diferença entre as produções verbais de uma atividade midiática radiojornalística e outra atividade jornalística midiática (telejornalismo, por exemplo).

---

<sup>3</sup> Não aprofundamos neste artigo as convergências e divergências entre as noções de *discurso*.

Sobre a noção de suporte, retomamos três autores. Em primeiro lugar, Machado e Bronckart (2009), que, em sua abordagem, mostra a relevância do suporte na análise e necessária interpretação de como o trabalho docente é representado em crônicas, evidenciando como o suporte *revista semanal direcionada para um público em geral* e *revista direcionada ao professor* podem influenciar na interpretação dos textos. Em segundo lugar, retomamos Marcuschi (2008), que afirma ser essa discussão sobre o suporte ainda algo em andamento, não existindo estudos sistemáticos a respeito do suporte dos gêneros textuais. Entretanto, diz que,

Ele é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado. Mas isso não significa que o suporte determine o gênero e sim que o gênero exige um suporte especial. (MARCUSCHI, 2008; p.174).

O autor exemplifica com o *outdoor*, que considera como suporte para gêneros como propaganda, anúncios e outros. Por fim, ele define o suporte como sendo um “‘locus’ físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. (MARCUSCHI, 2008; p.174).

Em se tratando do suporte dos gêneros orais, o autor destaca que

pouco se dirá a respeito dos suportes de *gêneros textuais orais* por falta de condições para equacionar a questão [...] Talvez, no caso da oralidade, sejam os próprios **eventos** os suportes, por exemplo, um *congresso acadêmico* seria o suporte de conferências e comunicações orais e a *mesa-redonda* seria o suporte de exposições temáticas. (MARCUSCHI, 2003).

Aprofundando a discussão sobre os meios de transmissão de gêneros de textos orais, como o rádio, a televisão e o telefone, convém ainda retomar Maingueneau (2001), que considera que esses meios são ao mesmo tempo modos de transporte e de fixação dos gêneros e que interferem no discurso<sup>4</sup>. Quanto ao rádio, Marcuschi (2008; p.180) frisa que é um caso ainda

<sup>4</sup> *Discurso* no sentido atribuído pela Análise do Discurso Francesa.

problemático, pois pode ser considerado como suporte, no sentido de ser um lugar de fixação do gênero, mas que pode ser considerado como serviço ou meio, se esse for tomado como emissora.

Em nossa pesquisa, consideramos que a noção de suporte comporta três aspectos fundamentais. Em primeiro lugar, o rádio, enquanto objeto material ou instrumento físico (o aparelho de rádio), mas não só, pois senão não se justificaria o fato de haver emissoras de rádio que são acessadas via Internet, tendo o ouvinte acesso a ela por meio de seu computador. Em segundo lugar, compreende-se o suporte também enquanto transporte, por meio das ondas eletromagnéticas propagadas por antenas. E, por último, por sua relação com a atividade, como um meio/veículo de circulação dos gêneros textuais transmitidos no formato radiofônico. E é sob esses três aspectos que se pode pensar no gênero de texto comentário jornalístico radiofônico.

No caso da pesquisa em causa, o suporte está vinculado à atividade – suporte radiofônico e esse pode ser observado como um dos elementos que contribui para a identificação e caracterização do gênero, por fornecer recursos diferentes para a sua produção.

Com a ilustração II, pretendemos esquematizar essa abordagem, mostrando que, em uma atividade midiática radiofônica, estão envolvidas emissoras, cada uma com a liberdade para executar sua programação. Nessa programação, são utilizadas variedades diferentes de gêneros de textos, que chegam aos seus destinatários por meio de ondas magnéticas e são, portanto, transmitidos oralmente.

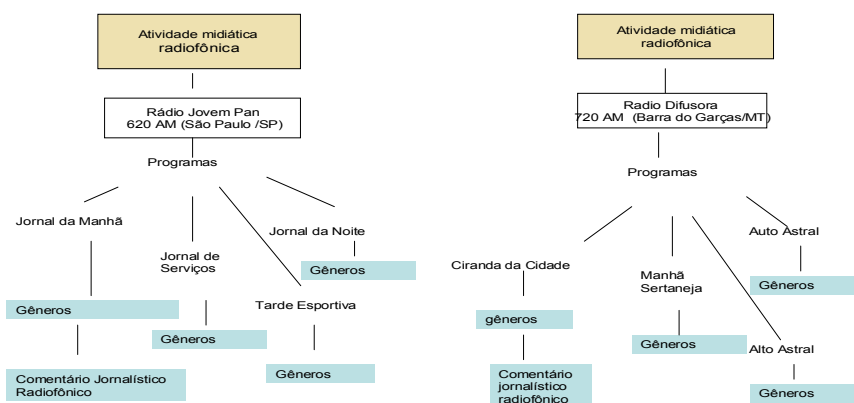


Ilustração II: Atividade Jornalística Radiofônica e Gêneros de Textos

Para as produções verbais veiculadas no meio midiático radiofônico, tomando por base a atividade e a forma de transmissão, alguns critérios são estabelecidos. Segundo autores como Sousa e Aroso (2003), Barbeiro e Lima (2003), Besbalhok (2003) e César (2005), esses critérios seguem o que é conhecido como linguagem radiofônica, recursos e especificidades próprias do campo radiofônico.

Quanto ao texto produzido, segundo Sousa e Aroso (2003), o jornalista deve ser *coloquial e natural*, aproximando seu texto à linguagem de todos os dias. Esse ser coloquial e natural não implica rejeitar, entretanto, o nível padrão da língua, mas sim implica o fato de não se empregar uma linguagem erudita e distante do ouvinte. Nesse caso, o texto deve apresentar um caráter repetitivo e redundante dada à necessidade de lembrar ao ouvinte aquilo de que está falando. Ainda sobre essa questão, Barbeiro e Lima (2003) afirmam que o texto jornalístico segue normas universais e que o que diferencia os textos produzidos em rádios dos produzidos em outros veículos é a instantaneidade. Coloca também que o jornalista precisa ser conciso, expressar-se como se estivesse contando uma história, respeitando as regras do idioma e optando por frases curtas e em ordem direta: sujeito, predicado e complementos.

Em nossa pesquisa para verificar como pode ser reconhecida, linguística e semioticamente no gênero, a influência da atividade e o suporte, com vista à sua caracterização, utilizamos a noção de tipos de discurso explorada no modelo de produção e análise proposto no interacionismo sociodiscursivo (doravante, ISD). Este pode, em termos gerais, ser representado conforme a ilustração III:



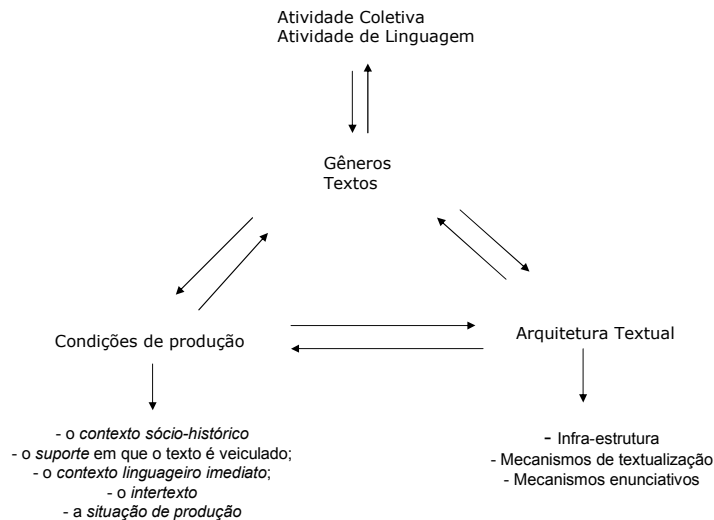


Ilustração III: Modelo de Produção e Análise do ISD

Os tipos de discurso, no quadro teórico por nós utilizado, são “formas linguísticas identificáveis nos textos e que traduzem a criação de mundos discursivos específicos, que são semiotizados, de acordo com as características de cada língua natural, como tipos de discurso. Os tipos de discurso correspondem assim a “atitudes de locução”, entendidas como “configurações particulares de unidades e de estruturas linguísticas, em número limitado, que podem entrar na composição de um texto” (BRONCKART, 2006). Os vários segmentos de texto em que ocorrem diferentes tipos de discurso são articulados entre si por mecanismos de textualização e por mecanismos enunciativos que conferem ao todo textual sua coerência sequencial e configuracional.

No modelo de produção e análise do ISD, os tipos de discurso encontram-se no primeiro nível de análise da arquitetura textual, o da infraestrutura e são eles os elementos centrais para a constituição do texto, visto que é por meio desses tipos de discurso que se estabelece a relação com as condições de produção.

Neste artigo, e sem pretensão de exaustão, pretendemos analisar, a partir dos tipos de discurso, como se dá a relação da atividade e do suporte na caracterização do gênero. Começaremos, em breves linhas, por mostrar quais são esses tipos e como são identificados.

Os tipos de discurso podem ser Discurso Teórico, Discurso Interativo, Discurso Relato Interativo e Narração, conforme apresentamos na Ilustração IV.

		Coordenadas Gerais dos mundos	
		Conjunção EXPOR	Disjunção NARRAR
Relação ao ato de produção	Implicação	Discurso interativo	Relato interativo
	Autonomia	Discurso teórico	Narração

Ilustração IV: Tipos de Discurso  
(BRONCKART, 1999/2007 p. 157)

O *discurso teórico* apresenta, em relação ao ato de produção de um agente-produtor, um distanciamento desse agente quanto ao conteúdo, mas uma relação de proximidade ao tempo em que o texto é produzido. As características linguísticas que o indicam podem assim ser identificadas: presença de frases declarativas, pronomes, verbos e adjetivos de 1ª pessoa no plural que não se referem aos participantes, presença também de organizadores argumentativos, modalização lógica e o auxiliar de modo ‘poder’, a ausência de dêiticos temporais, espaciais e de pessoas, presença de frases passivas e anáforas nominais.

O *discurso interativo* apresenta, em relação ao ato de produção de um agente-produtor, um grau de implicação desse agente com o texto, mais especificamente quanto ao conteúdo, e uma relação de conjunção em relação ao tempo em que o texto é realizado. As características linguísticas que o indicam podem assim ser identificadas: presença de frases não declarativas (interrogativas, imperativas, exclamativas), tempos verbais do presente e pretérito perfeito do indicativo, futuro perifrástico, presença de dêiticos pessoais, espaciais e temporais e também presença de anáforas pronominais, por oposição a anáforas nominais, presença de auxiliares de modo “poder” assim como de outros auxiliares de valor pragmático “querer, dever, ser preciso”.

O *relato interativo* apresenta, em relação ao ato de produção, um grau de implicação do agente-produtor em relação ao conteúdo explicitado e um distanciamento em relação ao tempo de acontecimento do fato relatado, ou seja, o produtor está inserido no texto em que realiza um relato de algo que já ocorreu. Entretanto a cena relatada não ocorre no momento em que está sendo produzido o texto. As características linguísticas que o indicam podem assim ser identificadas: ausência de frases não declarativas, a presença dos tempos verbais pretérito perfeito e imperfeito, aos quais se associam o futuro do pretérito e o futuro do presente, a presença de organizadores temporais (advérbios, sintagma proposicional, conjunções coordenativas e subordinativas), formas pronominais de 1ª e 2ª pessoa do singular e do plural, referindo-se ao agente-produtor e ao receptor/destinatário da interação verbal, anáforas pronominais.

A *narração* apresenta, tanto em relação ao ato de produção quanto em relação ao tempo de produção, um distanciamento do agente-produtor. As características linguísticas que o indicam podem assim ser identificadas: tempos verbais, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, presença de organizadores temporais, anáforas pronominais e nominais, ausência de formas pronominais de 1ª e 2ª pessoa do singular e do plural.

Uma das características dos comentários jornalísticos radiofônicos é a predominância do tipo de discurso interativo. Esse tipo de discurso está presente em sua organização geral e a ele encontram-se encaixados os outros tipos de discursos, utilizados em situações de construção da argumentação do comentarista em favor da tese que defende. Será na relação com o tipo de discurso interativo que daremos continuidade à discussão sobre a influência da atividade e do suporte na definição de algumas características do comentário jornalístico radiofônico.

### 3. A atividade e o suporte para a caracterização do gênero

A apresentação da noção de tipo de discurso, que acabamos de expor, pareceu-nos necessária porque, em nossa análise, os tipos de discurso constituíram um dos aspectos fundamentais para nos ajudar a identificar algumas características do gênero em relação à atividade, mesmo compreendendo, como Bronckart (2008; p.40) nos assinala, que a estruturação interna dos tipos de discurso é independente das formas de realização das atividades sociais, mas que estão ligadas às formas “de realização das operações do pensamento humano (contar, conversar, argumentar, teorizar)”.

Apresentamos a seguir a forma como procedemos a esta identificação, recorrendo, para o efeito, a um exemplar de comentário jornalístico.

Direto ao assunto (pausa) comentarista José Nêumanne Pinto.

*Questão geradora do comentário produzida pelo jornalista.* Nêumanne será que a disputa presidencial de 2010 se limitará a Serra e Ciro Gomes?

Bem / eu já comentei aqui pra você / **a pesquisa da CNT Sensus** no que se refere à popularidade de **Lula** // **Lula** aparece **na pesquisa** como principal eleitor em 2010 o que não significa que consiga transferir votos para uma candidata como por exemplo Dilma Roussef que é osso duro de roer / carga pesada para carregar / não há no PT nenhum candidato forte e **a pesquisa da CNT Sensus** com [todas as / o pé atrás ] todos os pés atrás que a gente pode ter por causa de seu problema / de seus problemas de [credi...] credibilidade // **a pesquisa** mostra claramente que o candidato forte é o Governador de São Paulo José Serra do PSDB/ principal adversário político do PT e do **Lula** // Bem **o Lula** tem razão quando diz que 2010 está longe / tem dois anos e nós sabemos que dois anos em política são uma eternidade // agora o raciocínio que eu quero trazer aqui para você parece até meio insistente né? / Meio catastrófico é muito simples // é o seguinte // **o Lula** com sessenta e seis virgula cinco por cento de prestígio popular nenhum candidato o forte apesar do Ciro Gomes aparecer como uma possibilidade que o próprio **Lula** deve ver com alguma preocupação // **Será** que diante disso diante do favoritismo absoluto do Serra e apesar da candidatura de Aécio Neves e das dificuldades que os tucanos tem para se manterem unidos / **será** que **o Lula** vai deixar o cavalo passar para o seu adversário ou ele vai dar ouvidos ao diabinho do terceiro mandato que fica cochichando no ouvido dele?/ Só você derrota o Serra/ Só você derrota o Serra? // José Nêumanne Pinto/ Direto ao Assunto para a Jovem Pan.

(JOVEM PAN 620 AM SÃO PAULO/SP)

Começamos por lembrar como a atividade jornalística radiofônica exibe um caráter de simultaneidade, imediatismo e instantaneidade ao tratar de assuntos da atualidade, específicos aos acontecimentos contemporâneos de ordem internacional, nacional, regional ou local. Foi o que verificamos em nossa análise de dez comentários, dos quais apresentamos um, neste artigo: os conteúdos verbalizados nos comentários jornalísticos referiam-se a esses acontecimentos, ligados ao contexto sócio-histórico atual.

Em relação ao aspecto da atualidade, proposto na atividade jornalística radiofônica, o conteúdo expresso no comentário aqui utilizado revela esse caráter, visto que foi veiculado pelo Jornal da Manhã da emissora Rádio Jovem Pan, em 20 de fevereiro de 2008, um ano de eleições municipais e em um período em que a política nacional começa a fazer especulações sobre as eleições presidenciais.

Em aspecto amplo, pode-se dizer que um dos propósitos gerais desse gênero é a exposição de uma opinião explícita ou implícita sobre um determinado tema ou a exposição de um ponto de vista sobre um assunto polêmico e realizado por um especialista consagrado pela opinião pública.

Tomando por base essa noção, foi identificado no comentário jornalístico radiofônico, conforme já assinalamos, que o tipo discursivo predominante é Discurso Interativo, reconhecido nos comentários, por meio das marcas linguísticas e enunciativas que revelaram a relação de implicação do agente produtor do texto, através do uso da primeira pessoa, dos dêiticos de tempo e lugar, como também a relação de conjunção entre o conteúdo e a situação de produção, através dos tempos verbais no presente do indicativo, pretérito perfeito e futuro perifrástico. Neste caso:

1. Implicação do agente-produtor com o ato de produção e conjunção com a situação de produção.

- Primeira Pessoa:

Bem / **eu** já comentei [...]

[...] **nós** sabemos que dois anos em política são uma eternidade [...]

[...] que **eu** quero trazer aqui para **você** parece até meio insistente né [...]

- Dêiticos de lugar e tempo:

Bem, eu já comentei **aqui** para você [...] (Comentário VI)

[...] **agora** o raciocínio que eu quero trazer **aqui** para você parece até meio insistente né [...]

- uso de frases interrogativas em que o comentarista faz a pergunta para o ouvinte, com a finalidade de que esse ouvinte realize uma análise sobre o fato exposto, mas não esperando uma resposta imediata:

[...] Agora o raciocínio que eu quero trazer aqui para você parece até meio insistente né? [...]

[...] Será que o Lula vai deixar o cavalo branco passar para o seu adversário ou ele vai dar ouvidos ao diabinho do terceiro mandato que fica cochichando no ouvido dele?

- A predominância do tempo verbal presente do indicativo (*É*, *Existem*, *É possível*, *Vêem*, *Vamos*, *Tem*, *Pode*, *Ocorra*, *Deve*, *Vai*) mostra a relação de conjunção do conteúdo exposto pelo agente produtor ao tempo atual do mundo ordinário.

Como características de relação com o suporte, notamos:

a) Aspectos articulatórios característicos do oral espontâneo.

“**Bem** / eu já comentei aqui **pra** você / a pesquisa da CNPSensos no que se refere à popularidade de Lula”

“**Agora** o raciocínio que eu quero trazer aqui para você parece até meio insistente, **né?**”.

b) repetição de palavras, tal como assinalado em negrito na transcrição apresentada, sendo que essa redundância é característica em produções radiofônicas.

c) quanto aos recursos voz, efeitos sonoros, músicas e silêncio, específicos desse meio, limitamo-nos a observar – sem uma análise mais aprofundada, que seria sem dúvida pertinente – que a entonação do comentarista, o silêncio seguido ao comentário, as músicas, ajudam na

interpretação dos textos e na análise dos efeitos de sentido, que o agente-produtor busca causar em seus ouvintes.

#### 4. Considerações finais

Esta proposta sobre a influência que a atividade e o suporte podem exercer na constituição das características de um gênero ainda requer muitos estudos e pesquisas.

A nosso ver, o método de produção e análise do ISD pode nos proporcionar avanços consideráveis em direção a um aprofundamento desta questão, tendo em vista que este modelo, em três níveis nos proporciona uma visão ampla sob dois ângulos: um referente a constituição estrutural do texto com os recursos (lexicais e sintáticos) que uma língua natural nos fornece; e outro referente às condições de produção deste texto, sendo algumas destas condições identificadas e/ ou marcadas linguisticamente.

Em nosso caso, procuramos mostrar como a relação da atividade e do suporte influenciam em algumas características dos textos pertencentes a determinado gênero. Mesmo sendo a atividade e o suporte elementos constitutivos das condições de produção, no que pudemos observar neste artigo, eles podem influenciar um gênero específico ao influenciar o uso de determinados recursos linguísticos concretamente marcados nos textos.

Conforme sinalizado em nossa dissertação de mestrado e, de acordo com o que apresentamos neste artigo, a relação desse gênero com a atividade e o suporte pode ser percebida no fato de os textos abordarem acontecimentos da atualidade, noticiados em outras matérias ou ocorridos no período da produção verbal e que são considerados polêmicos pelo produtor ou pela sociedade. Quanto à atividade midiática radiofônica, essa relação é percebida pelo fato de que os textos trazem marcas de uma linguagem que é própria do meio radiofônico.

Outro fator importante foi observar a predominância do tipo de discurso interativo nos textos pertencentes ao gênero comentário jornalístico radiofônico e a sua relação com a atividade e

o suporte. Acreditamos que essa relação, juntamente com os outros elementos<sup>5</sup> das condições de produção são fatores determinantes para o uso desse tipo de discurso.

Diante de tais constatações, acreditamos que, na realização de análises que visem identificar características de textos pertencentes a um determinado gênero, é importante ater-se aos aspectos das condições de produção dos textos, tais como a atividade e o suporte.

## Referências

ADAM, Jean-Michel. (1997). **Unités Rédactionnelles et Genres Discursifs**: Cadre Général pour une Approche de la presse écrite. Genres de La Presse Écrite. Pratiques n. 94.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. (2003). **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e Internet. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. **A prática da reportagem radiofônica na Emissora continental do Rio de Janeiro**. 2006. 339p. Dissertação (Mestrado em Comunicação), USP, Bauru.

BRONCKART, Jean-Paul (2006). **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio (Trad. e Orgs) [et.al]. Campinas, SP: Mercado de Letras.

BRONCKART, Jean-Paul. (2008). A atividade de linguagem frente a LINGUA: homenagem a Ferdinand de Saussure. In : A.-M. de Mattos Guimães, A.R. Machado & A. Coutinho (Org.), **O interacionismo sociodiscursivo. Questões epistemológicas e metodológicas**, Campinas: Mercado de Letras, pp. 19-42.

COUTINHO, Maria Antônia (2008). Textos e gêneros de texto: problemas (d)e descrição. IN: A.-M. de Mattos Guimães, A.R. Machado & A. Coutinho (Org.). **O interacionismo sociodiscursivo: Questões epistemológicas e metodológicas**. (p. 101-110)

MACHADO, Anna Rachel.(2007) A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. IN: **Gêneros, Teorias, Métodos, Debates**. MEURER, BONINI, MOTTA-ROTH (orgs) 2007, parábola, 2ª ed p. 237-259

MACHADO, Anna Rachel ; BRONCKART, Jean-Paul. (2009). (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos : perspectiva metodológica do grupo ALTER. IN : **O**

---

<sup>5</sup> Outros elementos: situação de produção, contexto sócio-histórico mais amplo, contexto imediato. Tais elementos não foram discutidos neste artigo.



**trabalho do professor em uma nova perspectiva.** (org) Abreu-Tardelli, Lília Santos & Cristóvão, Vera Lúcia. Campinas : Mercado das Letras.

MAINGUENEAU, Dominique. **Elementos de linguística para o texto literário.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação.* (1998/2005) Trad. Cecília de Souza e Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez Editora.. Paris, Dunod.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2008). **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola.

SOUSA, Jorge Pedro & AROSO, Inês. (2003). **Técnicas Jornalísticas nos Meios electrónicos:** princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line. Fundação Fernando Pessoa. Edições Universidade Fernando Pessoa. Lisboa.